

É Revolução ou Morte

**Kit de exibição e perguntas
para discussão**

É revolução ou morte

Você está conosco?



Introdução

É Revolução ou morte é uma série audiovisual em três partes idealizada pelo autor anarquista Peter Gelderloos e produzida pelo coletivo anarquista subMedia. Seja em três partes fáceis de assimilar ou em uma única sessão com duração de filme, É Revolução ou Morte foi concebida para ser assistida em grupo e servir como ferramenta para iniciar discussões importantes. A série expõe os mitos perpetuados pelos Estados e pelas empresas que praticam greenwashing, destaca os movimentos em todo o mundo que resistem aos projetos capitalistas industriais ecocidas e fornece a quem assiste uma estratégia para lutar e se preparar para a crise climática em suas próprias comunidades. Trabalharmos juntos, transformar diferenças em pontos fortes complementares e criar redes diversificadas em todo o mundo nos dá a melhor chance de construir comunidades resilientes, capazes de sobreviver aos eventos climáticos extremos e à escassez de alimentos que as mudanças climáticas já estão começando a nos trazer.

Não estamos apresentando uma receita. Cada território enfrentará um conjunto diferente de desafios à medida que a crise ecológica se agravar, e nossas comunidades só se tornarão mais fortes se analisarmos esses desafios e descobrirmos as melhores maneiras de enfrentá-los de frente.

O que podemos oferecer é uma metodologia. Baseada na nossa experiência coletiva e no que sabemos que já funcionou.

Esperamos que esta série estimule discussões intensas e significativas entre organizadorys experientes e novys ativistas. Independentemente do nosso nível de experiência, todys trazemos conosco um conjunto único de habilidades para apoiar nossos movimentos.

Perguntas para discussão - Parte 3

- Peter nos oferece duas opções: podemos agir como um Estado ou ser um membro respeitoso de nosso ecossistema. De que forma nos encontramos agindo como um Estado? O que podemos fazer para nos tornarmos um membro mais respeitoso de nosso ecossistema?
- Quem são nossys aliadys? Quais grupos de pessoas em nosso território têm objetivos semelhantes aos de anarquistas? Podemos construir relações de trabalho significativas com élys?
- O que é infraestrutura no sentido revolucionário? Que infraestrutura anarquista existe localmente? O que gostaríamos de construir?
- Estamos conectadys a projetos anarquistas semelhantes em outras áreas? Como podemos construir mais conexões na rede global de solidariedade?
- Qual é a diferença entre uma revolução política e uma revolução social? De que forma podemos parar de replicar organizações hierárquicas em nossas lutas?
- O que é um efeito rizomático? O que podemos fazer agora para criar condições para que nossas lutas se proliferem no futuro?

Sugestão urgente n° 2: Escolha um projeto de sobrevivência transformadora

Já passou da hora. Quanto mais cedo começarmos a nos envolver na organização para a sobrevivência, melhor. Se as pessoas nos territórios em que você reside já estiverem trabalhando para atingir objetivos semelhantes, talvez seja melhor juntar-se a elas do que tentar criar um movimento do zero. Às vezes, precisamos criar novos projetos onde há necessidade deles e pessoas dispostas a colocá-los em prática. Construir nossa autonomia coletiva pode não parecer estar diretamente relacionado às nossas chances de sobreviver às crises climáticas, mas está! Sempre que construímos nosso poder coletivo fora do Estado e do capital, construímos um poder que é combativo contra as instituições que criaram esse desastre e que nos dá os meios para sobreviver a ele.

Sugestão urgente n° 3: Conecte seu projeto a uma rede de solidariedade revolucionária

A crise climática é um problema mundial. Precisamos de uma resposta global. Existem redes de pessoas organizadas em torno dessas questões em todo o mundo. Precisamos construir uma rede internacional de solidariedade e, quanto mais conexões uma rede tiver, mais forte ela será.

Sobre Peter Gelderloos

Peter Gelderloos é um autor e anarquista com décadas de experiência escrevendo e organizando em torno de questões ecológicas e no combate à repressão estatal. Esteve envolvido em protestos contra a Escola das Américas e as invasões dos EUA ao Afeganistão e ao Iraque, em lutas contra a polícia, no movimento de okupas e no movimento 15M na Catalunha. Seus escritos incluem Como a não-violência protege o Estado [How Nonviolence Protects the State] (2005), Worshipping Power: An Anarchist View of Early State Formation [Adorando o poder: uma visão anarquista da formação do Estado primitivo] (2017) e, mais recentemente, They Will Beat the Memory Out of Us: Forcing Nonviolence on Forgetful Movements [Eles vão apagar nossa memória: impondo a não-violência a movimentos desmemoriados] (2024).

Sobre a SubMedia

A subMedia é um coletivo de mídia digital com membros espalhados pelas terras roubadas das chamadas Américas. Fundada em 1994 com o nome de Subversive Media, ao longo das décadas passamos de uma humilde equipe de projeção de vídeo para uma das produtoras mais prolíficas de propaganda anarquista, anticolonialista e anticolonial do mundo. Durante esse tempo, produzimos centenas de vídeos sobre vários temas, desde táticas insurrecionais urbanas até projetos de ajuda mútua baseados na terra. Nossos filmes foram exibidos em centros sociais ocupados, salas de aula de universidades, ao lado de barricadas e em cinemas em todo o mundo. Eles também foram assistidos por milhões de pessoas gratuitamente na Internet.

Parte 3: Retomando o Mundo, Onde a Gente Estiver

A terceira e última parte da série busca repassar as lições aprendidas nos dois primeiros episódios. Este segmento apresenta uma entrevista com Peter, onde ele descreve sua experiência de trabalho na construção de uma infraestrutura transformadora na Catalunha.

Nem todos nós temos a sorte de viver perto de um movimento grande e organizado como os descritos na parte dois, e tudo bem. Para que estejamos realmente organizados como uma comunidade global, precisamos trabalhar onde quer que estejamos. Como Neto nos lembra na parte dois, "Precisamos começar de onde estamos e de uma realidade que reconhecemos." Não há respostas, apenas estratégias. Este vídeo busca fornecer orientação para anarquistas que estão começando a se organizar em torno da crise climática. Estratégias diferentes funcionam em diferentes locais, condições sociais e contextos.

Peter compartilha três sugestões urgentes para quem está procurando se organizar em torno dessas questões:

Sugestão urgente nº 1: Uma rejeição total a todas as instituições responsáveis por esse desastre

Confiar que os responsáveis por esta crise nos salvarão é a pior coisa que podemos fazer. É hora de agir coletivamente fora do Estado e do domínio do capital sobre nossas vidas para tentar criar espaços e redes que nos darão as melhores chances possíveis de sobrevivência. Confiar em organizações sem fins lucrativos, eleições ou movimentos autoritários de esquerda fracassou inúmeras vezes. Não podemos nos dar ao luxo de continuar a depositar nossa confiança em instituições que não nos salvarão.

Perguntas para discussão Parte 2

- Quais são algumas semelhanças entre as lutas no território Weitsuweten, na ZAD e no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra no norte do Brasil? Em que aspectos são diferentes?
- O que teria de acontecer para construir uma ocupação em defesa da terra semelhante em nível local?
- Como podemos construir a partir de nossa situação atual?
- Que espaços e recursos ecológicos importantes existem nas proximidades que talvez precisemos defender do capitalismo extrativista ou do empreendimento urbano com fins lucrativos?
- Isa fala sobre não forçar as outras pessoas a se tornarem como nós. Há algum grupo que não seja ideologicamente igual a nós e que possa ser um aliado útil nas lutas que estão por vir?
- Sleydo' fala sobre ter metas de curto, médio e longo prazo na luta ecológica. Quais são alguns dos objetivos que podemos alcançar nos territórios que habitamos?
- Neto nos aconselha a dar uma olhada honesta no território que habitamos sem projetar as experiências ou desejos que vemos em outros territórios. Que infraestrutura para a luta ecológica já existe localmente? O que gostaríamos de ver? Que trabalho devemos priorizar para atingir nossos objetivos?

Parte 1: Investimentos de curto prazo

A primeira parte da série dá uma olhada no estímulo ao capitalismo verde e questiona as suposições de senso comum de seus defensores. Apoiadas pelo apoio inabalável e acrítico das ONGs, as empresas de energia se apresentam como inovadoras de ponta em tecnologia de energia verde, ao mesmo tempo em que protegem seus investimentos e mantêm carteiras diversificadas - repletas de investimentos em combustíveis fósseis.

Os efeitos da mudança climática descontrolada já estão aqui. Se os últimos 50 anos de manipulação deixaram uma coisa bem clara, é que políticos e empresários que lideram a campanha pela energia verde nunca priorizarão os interesses da vida na Terra em sua busca por lucros. Então, o que vamos fazer a respeito?

Perguntas para discussão Parte 1

- Quais são algumas das condições ecológicas e sociais do território que habitamos e como gostaríamos que elas mudassem?
- O que foi o Grande Cercamento? De que forma o capital e o Estado criminalizam nossa relação com o ecossistema local?
- Como os ecocídios anteriores da história se comparam à atual crise climática? O que há de diferente nos desafios de hoje?
- Quais efeitos da mudança climática já começamos a ver localmente?
- A que eventos climáticos extremos nossa área está sujeita? Sabemos como serão as projeções climáticas futuras para este território?
- Muitas necessidades, como moradia, alimentação e assistência médica, são excluídas do foco restrito da conversa institucional sobre o clima. Como elas são relevantes para uma resposta completa à crise? Que grupos em nossa área estão trabalhando em questões pertinentes?
- Prevemos que nosso território local será um lugar de onde precisaremos fugir para sobreviver à medida que a crise climática se agravar ou estamos em um território para o qual as pessoas precisarão fugir? O que nossas comunidades podem fazer para se preparar para a chegada de refugiadys do clima?

Parte 2: Se Liga, a Revolução Já Está Aqui

As soluções estatais e do mercado para a crise ecológica só aumentaram a riqueza e o poder das elites, enquanto as emissões de gases de efeito estufa continuam a aumentar. Quase todys especialistas e profissionais têm investido em um modelo que só está piorando as coisas. Com tanto poder concentrado nas próprias instituições que abafam qualquer avaliação realista da situação, as coisas parecem incrivelmente sombrias. Mas e se dissessemos a você que há outra maneira? Que já existem pessoas em todo o mundo implementando respostas imediatas e eficazes que podem ser integradas a estratégias de longo prazo para sobreviver a essas crises sobrepostas e sucessivas?

Conversamos com três revolucionáriys que estão na linha de frente da resistência aos projetos capitalistas e coloniais. Sleydo', do clã Gidim'ten da nação Wet'suwet'en, na chamada Colúmbia Britânica, Isa, da ZAD, no oeste da França, e Neto, militante do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, no nordeste do chamado Brasil. Todys compartilham suas experiências adquiridas em anos de construção de poder coletivo, derrotando a repressão e defendendo a Terra para todas as suas populações e para as gerações vindouras.

Compartilham histórias de solidariedade que se espalham pelo continente, de pessoas abandonadas à pobreza e à marginalização que retomam terras, recompõem florestas devastadas e se alimentam comunitariamente, histórias de pessoas desconhecidas que se unem para sua sobrevivência comum e um futuro melhor, enfrentando forças policiais militarizadas e vencendo. E nessas histórias podemos ouvir coisas que estão faltando em quase todos os lugares que procuramos: otimismo e realismo, estratégias inteligentes de como podemos sobreviver, amor e empatia pelo mundo ao nosso redor e pelas gerações futuras, juntamente com a crença de que podemos fazer algo significativo, algo que faça a diferença. A alegria da transformação revolucionária.

Aprendemos sobre soluções. Soluções do mundo real. Soluções fora do controle do capitalismo e do Estado.